



Escoteiros do Brasil
Paraná



Revista “A Cigarra” de 7 de junho de 1915 - Capa

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS—JUNHO DE 1915

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 69 - OUTUBRO DE 2025

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

Capa – Revista “A Cigarra” de 7 de junho de 1915

3 – Introdução

3 – Ainda em junho de 1915

12 – No Rio de Janeiro

14 – Jeronyma Mesquita e os escoteiros franceses

16 – A revista “Selecta” e a ABE

17 – A revista “Selecta” e os “Boy Scouts” italianos

20 – Rio Grande do Sul

21 – Críticas aos escoteiros e a ABE

25 – Críticas a uma medalha

27 – Anexo 1 – Artigo no “A União” e comentários

INTRODUÇÃO

No Boletim 68 foram descritas as principais atividades da Associação Brasileira de Escoteiros – ABE, nos meses de abril, maio e junho de 1915. Nesse período, novas Comissões Regionais foram registradas e a ABE iniciou uma campanha de relações públicas para obter a utilidade pública federal, no intuito de garantir isenção de impostos de importação para materiais escoteiros. Para isso visitaram o Presidente do Estado de São Paulo, o Presidente da República, ministros de estado e jornais, no Rio de Janeiro.

Ponto importante a ser destacado é que **em maio de 1915 a ABE ainda não tinha se decidido pelo distintivo que adotaria.**

AINDA EM JUNHO DE 1915

No dia 7 de junho, a revista “A Cigarra”

publicada em São Paulo, aparece com o desenho de um escoteiro na capa colorida. Aparentemente, é o primeiro quadro representando um escoteiro elaborado no Brasil. A autoria é de Antonio Rocco, pintor italiano radicado em São Paulo.

Uma das telas mais famosas de Rocco é a denominada “Os Emigrantes”.



"Os emigrantes", Antonio Rocco, 1910

A tela de grandes proporções, pertencente à Pinacoteca do Estado de São Paulo - Pesp desde 1918, retrata a partida de italianos no cais de Imma Colatella, em Nápoles, Itália.

Na página 25, a revista explica a decisão de colocar um escoteiro na capa e seu autor.

Essa e outras publicações de âmbito nacional foram responsáveis pela popularização do uso da palavra “escoteiro” para a tradução de “boy scout”, levando a ideia da ABE a todo o país.

Só a revista “A Cigarra”, atingia uma tiragem de 24.000 exemplares, em 1914. Era distribuída nas principais cidades do Brasil, tendo uma maior circulação no estado de São Paulo e sul de Minas Gerais.

A nossa Capa :



A CAPA do presente numero d' *A Cigarra* é ainda um primoroso trabalho do illustre artista A. Rocco. Representa um *boy-scout*, ou um escoteiro, como se deve dizer em bom vernaculo. No momento em que o escoteirismo se junta em São Paulo, se organisa e toma o incremento que é do dominio publico, sentimo-nos contentes por prestar-lhe esta homenagem, que teve a interpretação o pincel felicissimo do nosso distincto colaborador artistico.

Descançando duma fatigante ascensão sobre um penedo da montanha, o escoteiro, nervoso e inquieto, fita o horizonte. O incessante alerta do seu espirito não lhe permite o repouso absoluto. Talvez que, ao longe, alguém corra perigo, necessite auxilio, careca de amparo... Talvez que a innocencia, nos descuidosos folgares da infancia, se approxime dos abysmos, onde se despenhará si uma mão energica não a retiver. Inaccessivel á fadiga, o escoteiro percorre com o seu olhar a perspectiva. É na torsão do pescoso e no vigor das carnes adivinha-se a musculatura potente a que levam os continuados exercicios phisicos, a *endurance* que se alcança, quando se está costumado ás marchas violentas, aos sollrimentos phisicos, ás intemperies. Longe, a campina perde-se em novas montanhas, que parecem confundir-se com as nuvens. E, na amplidão da perspectiva, a figura do escoteiro tem todas as saliencias do heroismo e todas as revelações de sua abnegação.

a PAUTA, OS RESERVISTAS INICIAMOS POSAMOS ESPECIALMENTE PARA A Cigarra, NO CAS DAS LOCAS DE SANTOS



Grupo de crianças posando para A Cigarra, por ocasião da última festa realizada no Theatro Municipal, em benefício da Cruz Vermelha dos Aliados

Numa foto da página 37, da mesma edição, aparecem crianças representando escoteiros, num evento beneficente em prol da “Cruz Vermelha dos Aliados”.

Foi publicado, à página 42, uma coluna com o título “Os Escoteiros” elogiosa à feliz iniciativa dos paulistas, de fundarem a instituição.



Os Escoteiros

ELLA e patriótica foi a feliz iniciativa de um grupo de distintos cavalheiros paulistas, creando a instituição dos escoteiros entre nós, e que tem encontrado excellente acolhimento no seio da mocidade e provocado os applausos de todos.

Os escoteiros têm o espirito prompto a acolher todas as idéas nobres e generosas, praticar todas as virtudes que dignificam o homem perante si mesmo, preparar-se para servir a Pátria, a sociedade e a família, robustecer o corpo pela pratica de exercicios naturaes, apreendendo ao mesmo tempo a admirar as bellezas physicas que encerra o Universo, eis, em synthese o programma admiravel do escoteiro.

Os paulistas souberam comprehender o valor do trabalho a que se consagra com dedicação um grupo de distintos membros da nossa elite social, e, quer os poderes publicos, quer os particulares, têm acoroçoado esse empreendimento, que vai seguramente transformar o caracter e indole dos jovens de onze a vinte annos que estão sob a egide da Associação Brasileira de Escoteiros.

A instituição foi lançada na Inglaterra pelo general Dodden Powel, e hoje conta para mais de um milhão de rapazes. Existem em todos os continentes associações deste genero.

S. Paulo foi o primeiro Estado que abriu esta nova era de transformação para os nossos costumes, já tendo mais de 4.000 escoteiros.

Todos os bons brasileiros, e especialmente todas as mães-brasileiras, devem aconselhar os seus filhos a se inscreverem nessa util instituição.

No “Correio Paulistano”, de 15 de junho de 1915, aparece uma reportagem sobre um evento ocorrido no dia anterior.

No Quartel da Luz, da Força Pública, às 8 horas da manhã, perante toda a oficialidade e o comandante geral, havia sido entregue uma medalha ao escoteiro Oswaldo da Cunha Bueno “pelo fato deste ter sido um dos propugnadores do escotismo no Brasil, tendo sido o primeiro a vestir o traje característico da Associação dos Escoteiros”.

Agradece a entrega da medalha o seu irmão Amador da Cunha Bueno Júnior. Oswaldo seria interdito por seu pai, alguns anos depois. Mesmo assim foi processado criminalmente por transações com café. Seu irmão fez a sua defesa até o Supremo Tribunal Federal.

“A Gazeta” de São Paulo publica no dia 17 de junho uma nota mencionando um primeiro acampamento da Comissão Regional de São

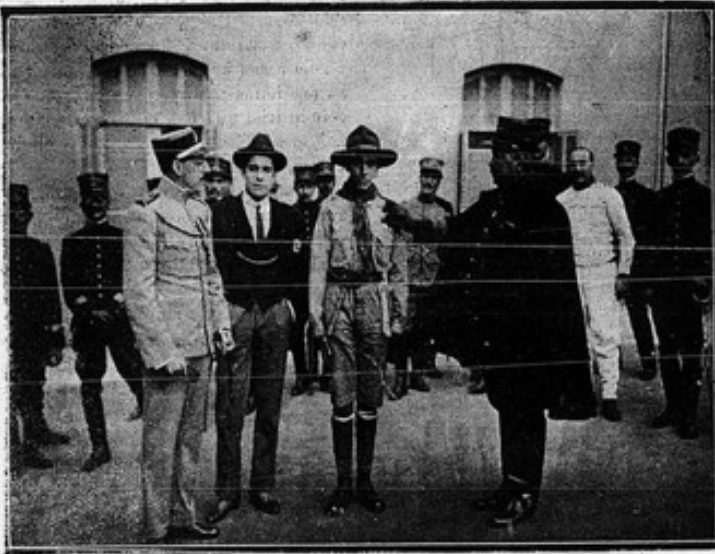
Paulo (capital).

O local seria a chácara “Mandaqui” do sr. P. Bicudo. Pedro Bicudo era pai de Octavio Bicudo, um dos primeiros instrutores da ABE.

Para chegar no local do acampamento, os escoteiros tomariam o bonde até Sant’Ana e depois seguiriam a pé até a chácara.

Ainda segundo o jornal, “cada escoteiro levará a provisão para duas refeições e agasalhos para a noite”.

NO QUARTEL DA LUZ



O COMMANDANTE DA FORÇA PÚBLICA CONDECORANDO O
ESCOTEIRO CUNHA BUENO

Em 19 de junho, a revista “O Pirralho”, de São Paulo, apresenta uma foto da entrega da medalha ao escoteiro Cunha Bueno.

Duas notas interessantes aparecem no Correio Paulistano de 24 de junho. A primeira, informa que havia sido entregue um prêmio a um escoteiro de Jundiaí, pelo primeiro lugar num torneio de tiro ao alvo entre os escoteiros.

A segunda, noticia o **aparecimento do primeiro número do “Boy Scout”, “órgão que se dedicará a propaganda do escotismo entre a mocidade do nosso meio social”**. O primeiro que se tem notícia no país. Referia-se a Jundiáí.

NO RIO DE JANEIRO

UMA INSTITUIÇÃO QUE SE IMPÕE

Os “boys-scouts” de São Paulo

Os seus fins — A sua administração — O seu numero e a suas esperanças



Os quatro boys-scouts de S. Paulo que se acham actualmente no Rio

Vinda de S. Paulo, acha-se aqui amanhã, ás 10 horas da manhã, uma comissão de “boys-scouts” de S. Paulo, que veio se entender com a C. A. S. Ex. a grande utilidade da

A Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro de 2 de junho de 1915

A Gazeta de Notícias, do Rio de Janeiro, na edição de 3 e 4 de junho, informa que recebeu a visita da comissão de “escoteiros” brasileiros, composta dos srs. Mario Cardim, Octavio Bicudo, Orlando Meira e Octávio Pamplona.

Segundo os escoteiros, São Paulo já possuía 4 mil sócios. Esclarecem ao jornal o objetivo de sua vinda ao Rio de Janeiro, que era sensibilizar o presidente da república, e seus ministros, sobre os pesados impostos que incidiam sobre a importação de material escoteiro. Solicitariam também que a Associação fosse “oficializada”.

Informaram ainda os escoteiros que a Associação recebia subvenção do governo do estado e abatimento nas passagens da Estrada de Ferro de São Paulo, para seus sócios.

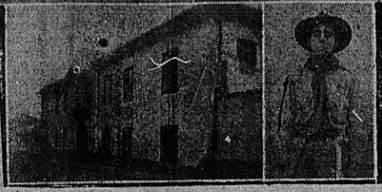


A nossa distincta patricia, M^{me} Jeronyma Mesquita, no jardim do *Hotel Royal* de Nice, com os *boy-scouts* que trabalham nesse estabelecimento transformado em hospital.

Em 10 de junho, a revista “Fon-Fon”, sob o título “O Assumpto em Fóco”, publica uma foto de Jeronyma Mesquita, com “boy scouts” franceses, no jardim do Hotel Royal de Nice.

Secção Paulista da "Gazeta de Notícias"

Reportagens photographicas



TURF —*— FOOT-BALL

A proposito do seu comman- sobre a Taça Rio-S. Paulo, F o "Estado" a seguinte carti- distinctos "sportsmen" Sym Lima e Edger Waine de C que, com a venha devida, tr- vemos:

"Sr. — Acabamos de ler lançado artigo de hoje sobre puta da taça "Correio da M a dar-se em 27 do corrente e saam-nos a vir' important causa do seguinte trecho de tigo: "conston-nos que Rubi jogava porque no anno pas Associação (talvez com outra toria que não a actual) contra o Paulistano uma c que este club teve com o S.

ram auxilio a festa, recitando va- rias poesias do Vicente de Carvalho e de autores francezes. A festa da Federação Academica foi magnifica, deixando boa impressao em todos quantos a assistiram.

Mademoiselle anda com muito mod' das festas da Acclimação. Não é para menos. A Acclimação está muito tragicos, nos ultimos ti-emplos, e uma ave agoureira como que pousou ali, distendendo as asas sinistras, naquelle recanto de São Paulo.

Depois do ultimo "théa-tango" já morreram cinco ou seis mocos que lá estiveram... É o caso para de-zer-se que Mlle., pela primeira vez, tem razão.

"Essa felicidade que sonhamos "Arvore arriada de Mourados pomos "Essa felicidade... não existe... "Estão verros Mlle, rociou, balxi- nho, nos ovidios de Mr., entre me- drosos e desconfiada.

Porque seria? Acaso Mlle. anda perseguida tambem pelo monstro de olhos verdes, de que nos fala o poe- ta? Ohé, Mlle, dizem que o olu- mo

NA PRAÇA DA REPUBLICA—Um grupo de normalis- tas; **NA FORÇA PUBLICA**—O commandante superior e mais dois officiaes; **O ESCOTISMO**—O Coronel Ba- ptista da Luz, commandante da Força Publica, collocando no peito do dr. Oswaldo Bueno, a medalha que lhe era des- tinada; Um Instantaneo; **UMA RECORDAÇÃO**—O predio mais antigo de S. Paulo o primeiro que vas ser de- molido pela Prefeitura. Nell- esteye, até pouco tempo, o 3º batalhão da Força Publica; **O ESCOTISMO**—Oswaldo da Cunha Bueno, a quem foi entregue a medalha de ouro por ter sido um dos propagandistas do escotismo em S. Paulo

Gazeta de Notícias do RJ de 20 de junho de 1915

A Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro de 20 de junho publica fotos da entrega da medalha a Oswaldo Cunha Bueno, em São Paulo.



A revista “Selecta”, do Rio de Janeiro, de 23 de junho, publica uma reportagem de 3 páginas, denominada “Os Escoteiros Brasileiros”, com uma foto, retratando os quatro escoteiros da ABE, que haviam visitado o Rio. Além da foto de conjunto, outras individuais dos escoteiros foram inseridas no texto.

Depois de fazer um pequeno histórico do escotismo, referindo-se à Inglaterra, França, Bélgica e Itália, a revista apresenta o seguinte parágrafo:

Restava o Brasil. E, no entanto, nós devíamos ter sido os primeiros a seguir o exemplo inglês. O escotismo é uma escola de

energia, de honestidade, de cavalheirismo, de lealdade, de altivez...

Mais adiante, na página seguinte, prossegue o artigo:

São Paulo foi o primeiro estado da União que instituiu o escotismo no Brasil.

Demonstra a redação o completo desconhecimento do “Centro dos Boys Scouts do Brasil”, do próprio Rio de Janeiro, em 1910. O artigo é assinado por Victorio de Castro, jornalista, que era também um dos redatores da revista “Fon-Fon”.

Em 28 de junho, a “Selecta” apresenta extensa reportagem, sobre os escoteiros italianos.

BOY-SCOUTS ITALIANOS -



Agora que se cuida no Brasil de tornar uma realidade a instituição de escoteiros, cujo exemplo partiu de S. Paulo, onde tem a sua sede a Associação Brasileira de Escoteiros, é de todo o ponto interessante olhar um pouco para o que existe de semelhante em outros países.

O artigo que segue mostra o interesse com que a Itália, nestes últimos dez meses, sentindo-se ameaçada pelos horrores da guerra, cuidou firmemente da reorganização do seu corpo de escoteiros, até então pouco desenvolvido, má grade a dedicação de alguns patriotas que sempre se bateram pela formação desse núcleo de rapazes fortes e leaes, que serão em todos os casos a esperança mais seria de cada país.

Logo abaixo da foto que ilustra o início da primeira página, sobre os escoteiros italianos, a revista inclui o seguinte parágrafo:

Agora que se cuida no Brasil de tornar uma realidade a instituição de escoteiros, cujo exemplo partiu de S.Paulo, onde tem a sua sede a Associação Brasileira de Escoteiros, é de todo o ponto interessante olhar um pouco para o que existe de semelhante em outros países.

O artigo que segue mostra o interesse com que a Itália, nestes últimos dez meses, sentindo-se ameaçada pelos horrores da guerra, cuidou firmemente da reorganização do seu corpo de escoteiros, até então pouco desenvolvido, malgrado a dedicação de alguns patriotas que sempre se bateram pela formação desse núcleo de rapazes fortes e leais, que serão em todos os casos a esperança mais séria de cada país.

A reportagem é ilustrada com 9 fotos de escoteiros italianos em atividades.

A organização italiana que foi descrita, com indicação das leis e provas de classe, é a do “Corpo Nazionale dei Giovani Esploratori Italiani”.



RIO GRANDE DO SUL

No dia 24 de junho de 1915, o jornal "A Federação", de Porto Alegre, noticia que iria ser fundada na cidade uma Associação de Escoteiros, também chamados de "boy scouts". Seria no Ginásio Júlio de Castilhos, tendo a ideia sido lançada pelo general Barreto Viana. Havia sido incumbido de fundar a instituição o tenente Tancredo Gomes Ribeiro, instrutor no mesmo ginásio.

Deve ser notado que, também no Rio Grande do Sul, já era adotado o nome "escoteiros", pouco tempo após a fundação da ABE.

Nos dias seguintes, 25 e 26 de junho, o tema continua aparecendo no "A Federação". No dia 25, cita os escoteiros franceses e faz uma tradução de trecho do livro do capitão Royet, já usando o termo "escoteiro", como nos documentos da ABE. A tradução continua na edição do dia 26.

O jornal “A Federação” já havia publicado o folheto de Jeronyma Mesquita, na edição de 22 de abril de 1914.

CRÍTICAS AOS ESCOTEIROS E A ABE

A passagem dos escoteiros paulistas pelo Rio de Janeiro, no início de junho de 1915, não atraiu só elogios. As primeiras críticas também aparecem!

O jornal católico “A União”, publica no dia 13 de junho um artigo assinado por “Cyrenêo da Cruz”, com o título “O que são os escoteiros?”. O texto começa informando que o escotismo é uma obra **condenada pelo arcebispo de Buenos Aires e por prelados da França e da Bélgica.**

O jornal “A União”, fundado em janeiro de 1905, declarava que não era neutro. Informava na sua primeira edição:

Combateremos a política sem moral e

não conhecemos moral séria sem a submissão à disciplina dos preceitos eternos da religião revelada, compreendida no Cristianismo.

Entre seus alvos aparecia o ensino leigo nas escolas públicas, preceito constitucional na época, que os católicos viam como uma aberração. Também eram atacadas as entidades protestantes, como a Associação Cristã de Jovens. Outro alvo era a maçonaria. Tudo de acordo com a doutrina católica exarada nas encíclicas papais.

A ABE virou inimiga dos católicos principalmente por se dizer neutra em questões religiosas, não permitindo a discussão de questões religiosas no seu interior e admitindo jovens de todas as religiões.

Quem era o autor? Como o nome não aparece entre os autores regulares das colunas do jornal, todos normalmente mencionados pelos seus nomes, acredita-se tratar-se de um pseu-

dônimo.

Martins,

(MARTINS, M. A. C. O patronato de crianças pobres de São João Batista da Lagoa: educação e instrução católica para operários no Rio de Janeiro. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 3, Edição Especial p. 84-104, set./ dez. 2024.),

numa referência ao artigo de Cyrenêo, de 1915, atribui o pseudônimo à João Evangelista Peixoto Fortuna. Talvez por uma referência que Fortuna faz, em um outro artigo no “A União”, de 1919. Nesse artigo, ele cita que havia escrito anteriormente um artigo crítico ao escotismo. Entretanto o tal artigo, na opinião deste autor, é de 1917 e não o de 1915, citado por Martins.

Pelo conhecimento demonstrado nas citações do artigo, Cyrenêo é provavelmente um prelado de alto escalão no Rio de Janeiro, que possivelmente tenha vivido na Europa.

Como o escotismo estava sendo elogiado por autoridades e pela imprensa do Rio, o autor,

talvez por questões políticas, não quisesse se identificar. Se encaixam nessa possibilidade os vários sacerdotes formados no Colégio Latino Pio Brasileiro em Roma.

Por exemplo, o cônego André Arcoverde, que depois seria instrumental no estabelecimento do escotismo católico no país, além de ter estudado no Pio Latino, é mencionado pelo próprio jornal “A União” como tendo estado na Bélgica em 1906.

O cardeal Arcoverde, Sebastião Leme seu bispo auxiliar, Mariano Espinosa (arcebispo de Buenos Aires) e João Baptista Peixoto Fortuna estudaram no Pio Latino, em Roma.

O texto acusa os escoteiros de serem **“uma incubadora de anti-clericais, de céticos, de ... maçons de amanhã”**.

Essa crítica será analisada no **ANEXO 1**.

Também no Rio de Janeiro, o “Jornal do Brasil”, do dia 21 de junho, publica uma crítica aos escoteiros pela medalha conferida a Cunha Bueno:

Os escoteiros...

Esta instituição que pretendem introduzir no nosso paiz já principia a dar o que falar de si...

Em São Paulo surgem reclamações por causa de uma medalha que foi conferida ao escoteiro.... que primeiro se apresentou fardado...

Dizem, e não será o “Jornal do Brasil” o primeiro a contestar, que por semelhante Africa não há razão para o medalhamento de quem quer que seja e que o ato da entrega da medalha não teve o aparato que teria se para isso houvesse realmente justiça na distribuição.

Uma verdade, porém, se evidencia do que dito fica: é que nesta terra há sempre o prurido protecionista e o compadrio a impedirem que instituições que noutras

terras medram e produzem ótimos frutos, dêem aqui idênticos resultados.

Queixam-se todos de que a linhas de tiro feneceram graças a causas idênticas... Quererão matar no nascedouro a ideia dos escoteiros?

Todos esses meios de desviar a mocidade do serviço militar devem ser evitados. É desviar a atividade dos moços dos serviços legais, definidos já e únicos admissíveis.

“*África*”, no dicionário de Candido de Figueiredo, do início do século XX, significava no popular: “Proeza, façanha”.

É verdadeira a crítica, no que se refere a abrangência da cerimônia! Não há menção nas notícias de participação da ABE, ou de sua diretoria.

ANEXO 1

O que são os escoteiros?

Esta pergunta nos vem de um pae de familia, um tanto admirado por vêr uma obra de educação physica (1), de civismo e patriotismo condemnada pelo arcebispo de Buenos-Ayres, como já o fôra por varios prelados de França e da Belgica.

Em primeiro lugar, o que vêm a ser os escoteiros ou «boy-scouts»?...

Na ideia do seu nobre fundador, o general Baden-Powel, essa instituição não devia ter outro fim sinão aperfeiçoar o systema de educação britannica, tão sisoado, tão prático, tão sério, e... tão incompativel com o nosso meio...

O lemma «*self-government*» resume aquelle ideal, que é a formação dos rapazes em taes condições de iniciativa individual, que possam valer-se a si mesmos em todas as difficuldades da vida.

Em outros termos, o fim da instituição era desenvolver a energia varonil, animar iniciativas, crear força moral, acostumando os mocinhos a resolver por si o problema da vida, enfrentando com hombridade as agruras do caminho.

A instituição visava, portanto, antes de tudo, a educação do caracter, e esta só pôde ser completada pelo Evangelho. A educação ingleza é, como todos sabem, genuinamente religiosa, e em nenhuma parte do mundo, como na velha Albion, observa-se tão escrupulosamente o repouso dominical.

Assim, a oração e o estudo sério da Biblia, fazem parte do programma dos Escoteiros, desde a sua fundação. Hoje existe tambem em Londres a sociedade catholica, muito bem organizada pelo exmo. cardinal Bourne;

os rapazes assistem pontualmente á missa, cumprem com seus deveres religiosos, mesmo quando são destacados para as matas, acullado á reu-
nã para a missa campal, a que assistem seguindo as orações e canticos no seu manual proprio: «*Catholic Scouts — prayer book.*»

Certo é que os Inglezes jamais hão divorciado a moral da religião; nunca, no ensino official ou em sua legislação politica, assentaram a base, horriavelmente nefasta, do laicismo!

Importada, porém, aos palzes latinos, França, alguns pontos da Belgica, e sobretudo America do Sul, a sociedade dos escoteiros foi transformada em uma incubadora de anticlericaes, de scepticos, de... maçons de amanhan.

Emquanto o *scout* inglez, ao entrar para a companhia presta juramento invocando o nome de Deus, e promete cumprir com todos os seus deveres de religião e de homem honrado... o nosso escoteiro é creado na absoluta ignorancia desses deveres, alienando completamente de sua vida a ideia de um Deus protector e justicelro.

E' bellissimo, dizem, o codigo do *scout*: «Elle deve ser cortez, compassivo, jovial; deve ser amigo de seus companheiros, leal, prestativo... puro em seus pensamentos, palavras e obras...»

Para isto, não é preciso ser escoteiro! E, sobretudo, não basta sê-lo.

Para isto, antes de tudo, a educação christan no seio da familia; e depois, uma solida instrução religiosa, que resume todos os deveres do homem honrado e do verdadeiro patriota.

Cyrenêo da Cruz.

O que são os escoteiros?

Publicado no jornal A União, de 13 de junho de 1915

Essa pergunta nos vem de um pai de família, um tanto admirado por ver uma obra de educação física (?), de civismo e patriotismo condenada pelo arcebispo de Buenos Aires, como já o fora por vários prelados da França e da Bélgica.

Em primeiro lugar o que vêm a ser os escoteiros ou “boy-scouts”?...

Na ideia do seu nobre fundador, o general Baden-Powell, essa instituição não devia ter outro fim senão aperfeiçoar o sistema de educação britânica, tão sisudo, tão prático, tão sério, e ...tão incompatível com o nosso meio....

O lema “self-government” resume aquele ideal, que é a formação dos rapazes em tais condições de iniciativa individual, que possam valer-se a si mesmos em todas as dificuldades da vida.

Em outros termos, o fim da instituição era desenvolver a energia varonil, animar iniciati-

vas, criar força moral, acostumando os mocinhos a resolver por si o problema da vida, enfrentando com hombridade as agruras do caminho.

A instituição visava, portanto, antes de tudo, a educação do caracter, e esta só pode ser completada pelo Evangelho. A educação inglesa é, como todos sabem, genuinamente religiosa, e em nenhuma parte do mundo, como na velha Albion, observa-se tão escrupulosamente o repouso dominical.

Assim, a oração e o estudo sério da Bíblia, fazem parte do programa dos Escoteiros, desde a sua fundação. Hoje existe também em Londres a sociedade católica, muito bem organizada pelo exmo. Cardeal Bourne; os rapazes assistem pontualmente a missa, cumprem com seus deveres religiosos, mesmo quando são destacados para as matas, acudindo à reunião para a missa campal, a que assistem seguindo as orações e cânticos no seu manual próprio – “Catholic Scouts – Prayer Book”.

Certo é que os ingleses jamais hão divorciado

a moral da religião; nunca, no ensino oficial ou em sua legislação política, assentaram a base horrivelmente nefasta do laicismo.

Importada, porém, aos países latinos, França, alguns pontos da Bélgica, e sobretudo América do Sul, a sociedade dos escoteiros foi transformada em uma incubadora de anti-clericais, de céticos, de ... maçons de amanhã.

Enquanto o scout inglês, ao entrar para a companhia presta juramento invocando o nome de Deus, e promete cumprir com todos os seus deveres de religião e de homem honrado...

nosso escoteiro é criado na absoluta ignorância desses deveres, alienando completamente de sua vida a ideia de um Deus protetor e justiceiro.

É belíssimo, dizem, o código do scout: “Ele deve ser cortez, compassivo, jovial; deve ser amigo de seus companheiros, leal, prestativo, ... puro em seus pensamentos, palavras e obras...”

Para isto, não é preciso ser escoteiro! E, sobretudo, não basta sê-lo.

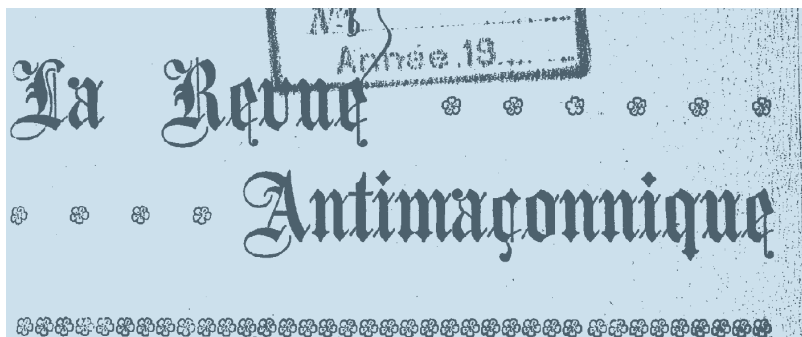
Para isto, antes de tudo, a educação cristã no seio da família; e depois, uma sólida instrução religiosa, que resume todos os deveres do homem honrado e do verdadeiro patriota.

Cyrenêo da Cruz

COMENTÁRIOS

Na época, o arcebispo de Buenos Aires era Mariano Antonio Espinosa. Diferentemente da condenação pela igreja católica da França e da Bélgica, nada foi encontrado sobre a condenação pelo arcebispo argentino.

A acusação contra os escoteiros, na França, aparecia principalmente em artigos na “Revue Antimaçonique”, que acusava o escotismo de ter origens maçônicas.



Mesmo quando o arcebispo de Paris, declarou

que a associação “Les Éclaireurs de France”, neutra, era menos perigosa que as associações protestantes, a revista continuava a criticar o escotismo.

Da Revista Antimaçonica, de abril de 1913, página 312:

É importante destacar que os Escoteiros da França não ficaram imunes à influência maçônica, que, embora mais discreta, se fez sentir na comissão diretiva e na comissão de patrocínio.

NO “La Bastille”, outro jornal antimacônico, no seu número de 23 de novembro de 1912, à pág. 2:

Os “Boy Scouts” foram introduzidos na França pelos Protestantes

UMA CONFISSÃO

Os “Boy Scouts”, já dissemos, são uma instituição maçônica. E isso foi vago. Maçônicos em que sentido? Em sua origem? Em seu objetivo? Em seus

métodos? Só conseguimos traçar o rastro do Inimigo.

Podemos esclarecer hoje.

Os “Boy Scouts” são maçônicos em algumas de suas características. São da mesma família da Maçonaria.

Mas não descendem desta última; são seus irmãos. Foram introduzidos na França por uma escola protestante cujo zelo e esforços de propaganda são bem conhecidos, a das Uniões Cristãs, a U.C., cuja sede fica na “rue de Trévise, n° 14”.

E prossegue num outro trecho:

Como escrevemos certa vez, a Maçonaria é filha de um pai e uma mãe que são o Judaísmo e a Reforma.

A palavra “Evangelho” (Gospel em inglês), só aparece uma vez no Escotismo para Rapazes, e em referência aos velhos cavaleiros medievais. Nenhuma referência ao seu uso na edu-

cação do caráter.

O repouso dominical é outra informação inverídica. Baden-Powell defende uma visão, que já vinha do seu pai, de que todo dia é dia do Senhor.

Nas primeiras páginas do Escotismo para Rapazes, (1ª Edição) B-P lista uma série de atividades para serem realizadas no domingo, durante a manhã, a tarde e à noite.

O artigo faz afirmações sobre o escotismo de Baden-Powell que não são verídicas. Como por exemplo, que as orações e o estudo da Bíblia faziam parte do programa dos Escoteiros.

O “Scouting for Boys” na primeira edição, à página 276, traz uma crítica ao uso excessivo da religião nos clubes para rapazes. Citando Charles Stelzle:

Algumas vezes estamos muito preocupados sobre existir suficiente religião nos nossos planos para o rapaz que esquece-

mos de deixar suficiente rapaz nos planos. De acordo com a noção de alguns, o clube ideal de rapazes deve consistir em reuniões de orações e classes da Bíblia, com uma palestra missionária ocasional e talvez slides de lanterna mágica com vistas da Terra Santa como um vertiginoso clímax.

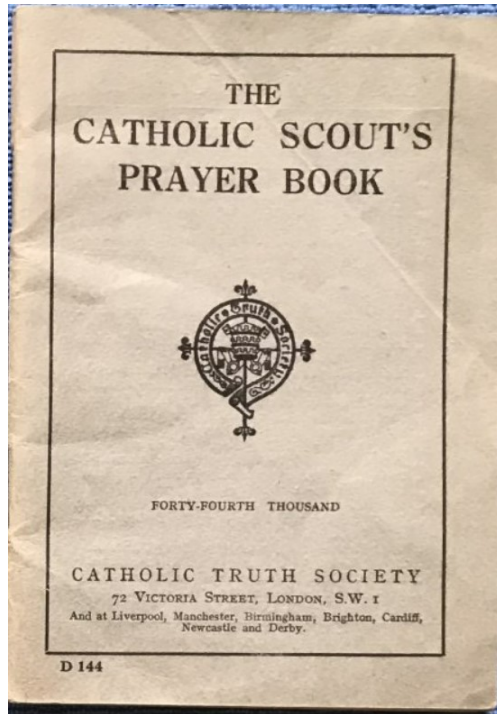
BP prossegue defendendo o estudo da religião de forma natural no dia a dia e através do estudo da Natureza.

De fato, as escolas inglesas ensinavam religião, já que o estado era religioso. O Rei da Inglaterra é o chefe da Igreja Anglicana.

No Brasil, a constituição republicana de 1891, estabelecia no parágrafo 6º do Artigo 72:

§ 6º - Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.

Isso só seria alterado na constituição de 1934, do governo de Getúlio Vargas.



O cardeal Bourne aprovava os escoteiros?

Bourne fazia parte do conselho da associação inglesa e existiam inúmeras tropas católicas na Inglaterra deste 1912. Inclusive uma na catedral de Westminster.

Uma manifestação do Cardeal foi publicada no "Volunteer Service Gazette and Military

Dispatch” de Londres, em 7 de agosto de 1912, portanto alguns anos antes da publicação no jornal “A União”.

CANAL BOURNE E OS ESCOTEIROS.

Durante um sermão em Preston outro dia, o Cardeal Bourne disse que hesitou muito antes de dar qualquer tipo de sanção à entrada de meninos católicos romanos nos Escoteiros, mas, após observação cuidadosa, sentiu a necessidade de dar ao movimento todo o incentivo. Ele o fez, em primeiro lugar, porque originalmente era um movimento que eles não podiam controlar. Os meninos estavam muito entusiasmados com isso, e os meninos católicos estavam sendo rapidamente absorvidos por grupos não católicos. Eles não viam perigo nisso, porque nenhuma tentativa foi feita para interferir em sua religião. Portanto, o clero pensou que deveria reunir seus próprios meninos e colocá-los sob os aus-

pícios católicos, um procedimento que a sede do movimento escoteiro havia aprovado. A segunda razão pela qual ele se sentiu obrigado a apoiar o movimento foi porque ele tinha visto seus excelentes resultados. Todo o princípio do movimento era tornar um rapaz apto e útil para fazer o bem a outras pessoas sem esperar qualquer retorno por suas ações. Introduzir um espírito deste tipo nos rapazes era algo muito admirável e cristão.

Ou seja: o Cardeal aprovava o movimento como um todo e não apenas o escotismo católico.

O problema da Igreja Católica no Brasil, no início do século XX, era a sua tentativa de aplicar as orientações do Vaticano, num país de constituição laica.

Leão XIII, na sua “Encíclica Longinqua” para

os americanos, em janeiro de 1895, diz:

17...unless forced by necessity to do otherwise, Catholics ought to prefer to associate with Catholics, a course which will be very conducive to the safeguarding of their faith.

(17...a menos que sejam forçados pela necessidade a fazer o contrário, os católicos devem preferir associar-se aos católicos, um caminho que será muito propício à salvaguarda de sua fé.)

As críticas da Igreja Católica ao escotismo , especialmente do Rio de Janeiro, continuaram até a fundação das suas próprias organizações.

Porém o escotismo laico continuou como alvo, especialmente o da ABE.

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031